

Ligações Perigosas (1988) de Stephen Frears
CINE CLUBE, LIVROS E FILMES, 5 de Julho 2016
BIBLIOTECA, FCT/UNL

“Frears is one of Britain’s highest-profile directors, but his work remains curiously hard to pin down. Starting out at the BBC and LWT in the glory days of Seventies drama, he has since taken whatever directing jobs he found most interesting at the time, resulting in a body of cinema and TV that takes in almost every genre apart from outright sci-fi. “People like me,” he says with heavy self-deprecation, “go where the work is good.” Often this scattershot approach results in blazing successes — *Dangerous Liaisons*, *My Beautiful Laundrette*, *The Grifters*, *The Queen* — but there are also, he admits, “some shockers”, such as the overheated Jekyll-and-Hyde drama *Mary Reilly* or last year’s rom-com *Lay the Favourite*.”

(In: <http://www.telegraph.co.uk/culture/film/film-news/10380763/Stephen-Frears-Im-quite-startled-to-have-made-a-film-about-God.html>)

“Now, I’m not going to deny that I was aware of your beauty. But the point is, this has nothing to do with your beauty. As I got to know you, I began to realise that beauty was the least of your qualities. I became fascinated by your goodness. I was drawn in by it. I didn’t understand what was happening to me. And it was only when I began to feel actual, physical pain every time you left the room that it finally dawned on me: I was in love, for the first time in my life. I knew it was hopeless, but that didn’t matter to me. And it’s not that I want to have you. All I want is to deserve you. Tell me what to do. Show me how to behave. I’ll do anything you say.” (Pierre-Ambroise Choderlos de Laclos, *Les Liaisons dangereuses*)

(In: <https://www.goodreads.com/work/quotes/3280025-les-liaisons-dangereuses>)

“I shall possess this woman; I shall steal her from the husband who profanes her: I will even dare ravish her from the God whom she adores. What delight, to be in turns the object and the victor of her remorse! Far be it from me to destroy the prejudices which sway her mind! They will add to my happiness and my triumph. Let her believe in virtue, and sacrifice it to me; let the idea of falling terrify her, without preventing her fall; and may she, shaken by a thousand terrors, forget them, vanquish them only in my arms.” (Pierre-Ambroise Choderlos de Laclos, *Les Liaisons dangereuses*) (In: <https://www.goodreads.com/work/quotes/3280025-les-liaisons-dangereuses>)

“Sete Premissas em torno do filme *Ligações Perigosas: Vida e Morte no Agon Social*”
Christopher Damien Aurette

Primeira Premissa: A sociedade, a linguagem, o comportamento humano obedecem a uma lógica cujas regras podem ser conhecidas e manipuladas, aprendidas e ensinadas. Exclui-se desta lógica aquilo que não obedece à referida lógica. Tratam-se das exceções invisíveis e inaudíveis, ou melhor, o caos que o jogo visa sem sucesso excluir da totalidade de lanços permitidos, de que o sujeito humano é autor e objecto, vector e vítima;

Segunda Premissa: Aprender as regras chama-se *iniciação*. Ensinar estas regras chama-se *dominação*: atingir o lugar dominante na jogada social equivale a conhecer melhor do que ninguém as regras. Contudo, conhecer as regras e possuir o olhar dominante na jogada social faz parte, por sua vez, de um jogo maior;

Terceira Premissa: Este jogo maior, a operar por cima das jogadas sociais – com que os sujeitos, ora se unem, ora colidem, ora se entredevoram, ora se olham e julgam, ora iniciam, ora dominam – pertence, não a uma codificação calculável, nem a um mestre único, nem a uma educação final possível. Tal jogo maior consubstancia-se com o *agon* ou combate maior – alguns dirão de natureza metafísica – entre o Bem e o Mal. O *agon* social pretende determinar as regras deste outro *agon* – deste *outro* cenário – cujas regras, contudo, se desconhecem por definição porquanto obedece a um cálculo de ordem superior;

Quarta Premissa: Ninguém consegue amestrar as regras do Bem e do Mal. Ao pretender igualar, rivalizar ou reinventar – no plano social – o que o Bem e o Mal constituem no plano daquele *outro* cenário para sempre fora do alcance do olhar humano, i.e., um plano iminente ainda que imprevisível porque se situa no limite do codificável (lá nos confins da consciência humana que se confronta com a condição irremediável da sua solidão);

Quinta Premissa: O Bem e o Mal constituem uma lei às tantas incalculável – *uma lei do incalculável* –, embora tal lei possa – nesta sociedade artificialmente sapiente e malevolamente vã, sadicamente laica e

moralmente voraz – consubstanciar-se ostensivamente com as leis dos humanos. Porém, colidir com os outros, se bem que amiúde um jogo de sedução e destruição, maldade e paixão, seria, nesse caso, colidir igualmente com a lei do Bem e do Mal. Colidir com este par – que opera para lá dos lanços calculáveis – representa um risco maior, levando ao exílio, i.e., à **invisibilidade social** (que, todavia, é o espaço identitário zelosamente erguido e guardado, onde todos os jogos e todos os jogadores se conhecem e se educam, se rivalizam e se consomem); ao **desmascaramento** (só ganha quem consegue ocultar o facto de estar a jogar); e/ou à **redenção**, i.e., à **suspensão** do jogo, que é sinónimo de morte (real ou simbólica), ou de redenção, ou de suicídio;

Sexta Premissa: Neste mundo feroz, a lei é jogar ou ser jogado enquanto o Bem e o Mal espreitam atentos nos bastidores das infinitas galerias da jogada social em curso;

Sétima Premissa: Qual será a lição do autor francês setecentista que, neste filme magistral de Frears, se recria nos cenários e nos diálogos de crueldade sumptuosa, de ascensão social e de deslegitimação individual – partitura visual e verbal de perfídia finamente orquestrada pelo realizador – senão este: todo o jogador defronta-se *à la longue* com o final do jogo. Mesmo o jogador mais apto acaba sempre por perder uma vez que seja. Para a lei do Bem e do Mal, essa única vez representa uma ocasião de protagonismo abundante e determinante. Perante o jogo dos jogos, i.e., a lei incalculável por trás das múltiplas jogadas em curso que enlouquecem as almas e enaltecem os egos dos respectivos jogadores, o destino determina-se por fim na encruzilhada da consciência e do olhar indomável dos outros (bem como do *outro* que é o olhar do Bem e do Mal). E então, juntamente com as personagens-jogadores do filme de Frears e da obra de ficção de Laclos – todos eles inocentes e/ou pérfidos, desmascarados e/ou perdidos –, poderemos terminar com as palavras que indicam o limite absoluto daquilo que o jogo tornou momentaneamente lúdico ou tolerável. Neste filme, resta-nos o *no man's land* da consciência atónita e abandonada, metafisicamente desamparada, que nenhum jogo saberá apaziguar. Eis que por fim ouvimos as palavras:

«*Game over.*»

<p>Portais em torno do realizador Stephen Frears (n. 1941) :</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.imdb.com/name/nm0001241/ • https://en.wikipedia.org/wiki/Stephen_Frears • http://www.filmreference.com/film/23/Stephen-Frears.html • http://www.screenonline.org.uk/people/id/469201/ • http://www.jewishjournal.com/arts/article/hidden_heritage_inspires_director_20010928/ • http://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/features/stephen-frears-interview-florence-foster-jenkins-a7005671.html • https://www.theguardian.com/culture/2015/dec/01/how-we-made-my-beautiful-laundrette-stephen-frears-gordon-warnecke-hanif-kureishi-daniel-day-lewis • http://www.telegraph.co.uk/culture/film/film-news/10380763/Stephen-Frears-Im-quite-startled-to-have-made-a-film-about-God.html 	<p>Portais em torno do filme <i>Ligações Perigosas</i> (1988):</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.imdb.com/title/tt0094947/ • http://www.imdb.com/title/tt0094947/ • https://www.youtube.com/watch?v=zUCvWG86-tM • https://www.youtube.com/watch?v=zUCvWG86-tM • https://www.youtube.com/watch?v=zUCvWG86-tM
--	---

YOU TUBE: ENTREVISTA A STEPHEN FREARS: <https://www.youtube.com/watch?v=Duovl8bvbCc>

EM TORNO DO AUTOR PIERRE CHODERLOS DE LACLOS: https://en.wikipedia.org/wiki/Les_Liaisons_dangereuses

(A obra de ficção aqui em questão foi publicada em quatro volumes em 1782.)

OUVIR UMA LEITURA INTEGRAL, EM INGLÊS, DA OBRA EM QUE SE BASEIA O FILME:

https://librivox.org/search?title=Dangerous+Connections&author=LACLOS&reader=&keywords=&genre_id=0&status=all&project_type=either&recorded_language=&sort_order=catalog_date&search_page=1&search_form=advanced

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL:

LES LIAISONS DANGEREUSES: <https://www.wdl.org/pt/item/5022/>

PIERRE CHODERLOS DE LACLOS: *DANGEROUS LIAISONS*, (EXCERPTS):

<https://www.goodreads.com/work/quotes/3280025-les-liaisons-dangereuses>